

Alguns adiam a tarefa da organização pessoal para quando tiverem tempo ou surgir a oportunidade ideal para isso, esquecendo que parar uns minutos para organizar tarefas, emoções, pensamentos e metas, faz aumentar o tempo disponível e a sua qualidade.

Gerir a própria vida deveria ser uma tarefa prioritária para todos. Muito se perde de talento, de realização, de progresso - individual e coletivo - por se colocar para segundo e terceiro planos a gestão de nós mesmos.

O tempo é sempre o mesmo - não cresce e não diminui -, no entanto o que fazemos durante o tempo disponível faz com que um dia tenha uma duração escassa ou a duração ideal. Hoje ouvimos com frequência: “não tenho tempo”, “o dia passa rápido” e “depois penso nisso”. Talvez nunca o ser humano tenha se movimentado tanto e usado tão intensamente o tempo disponível, fazendo mesmo assim tão pouca coisa nos planos decisivos da existência. Andar para lá e para cá, estar sempre a correr e ter uma lista infinita de atividades - muitas vezes impossíveis de cumprir - não significa que haja obras e realizações.

Dizem que nesta época em que nos encontramos a vida é muito corrida. Mas até que ponto a vida corrida é fruto da época ou fruto de nossas escolhas? Se hoje os indivíduos se queixam que não há tempo disponível, o que diriam se tivessem de viver como nossos avós viveram?

Vejo o meu avô com frequência e ouço muitas histórias sobre a sua infância e juventude. Ele está com 91 anos. Hoje com os mil e um confortos materiais que boa parte da população tem, esquecemo-nos do tempo que era necessário para realizar as coisas mais básicas do dia-a-dia. Meu avô nunca diz que não havia tempo. Podia faltar muita coisa, mas tempo foi algo que nunca faltou. Por outro lado, através do que ouço meu avô contar, reparo que a sua geração tinha uma disposição para o sacrifício muito diferente do que as gerações atuais têm. A dureza daqueles tempos dava às pessoas um caráter forte, disposto a ir à luta para conquistar os seus objetivos.

O conforto material e todo o progresso tecnológico a que assistimos hoje, comparado com aqueles de tempos idos, deveria proporcionar um ganho em tempo e qualidade de vida. Porém, o tempo parece ser cada vez menor e a qualidade de vida no plano moral em geral está decaindo. É correto responsabilizar a época? Ou o mais acertado é atribuir a responsabilidade para o plano individual, para o uso que os indivíduos fazem do tempo, da tecnologia e das diversas ferramentas disponíveis - pertençam elas ao plano material ou ao plano espiritual da vida?

E por que o ser humano moderno parece fugir do tempo livre, ocupando todos os segundos muitas vezes com coisas inúteis?

Talvez o ser humano atual tenha medo do silêncio e receie abrandar o seu ritmo. A vida barulhenta e “preenchida” dá a falsa sensação de completitude. Esse tipo de existência é uma forma de os indivíduos fugirem de si mesmos, evitarem o encontro com seus próprios medos e esperanças, evadirem-se de compromissos e da responsabilidade pelas suas escolhas.

Aqueles que colocam seus pés no caminho teosófico são almas de certa forma introspectivas. A busca pelo autoconhecimento e pelo autoaperfeiçoamento exige silêncio e requer que se frequente diariamente o templo da consciência. Os que decidem estudar teosofia podem ter e têm diversos medos, mas o receio do encontro consigo próprios é algo que precisam

abandonar. Sem isso nem um palmo se avança. Estudar Teosofia é sobretudo estudar e melhorar a si mesmo.

A disciplina é essencial para que possamos trabalhar para nós mesmos e para a Causa Teosófica. Sempre vão surgir desculpas para que a disciplina não seja estabelecida ou para que, depois de estipulada, ela seja quebrada.

Tudo isso faz parte dos testes a que estamos sujeitos e serve para fortalecer a vontade.

A literatura teosófica destaca que assim que o estudante entra no caminho e estabelece um compromisso de alma com a Causa dos Mestres, tem obrigatoriamente de lidar com uma série de desafios. E os testes não são equivalentes a exames escolares que nos passam ou reprovam de ano e nos levam a adquirir um diploma. Os testes são formas de nos fortalecer como indivíduos devotados ao Eu Superior. A disciplina é assim um meio de gerir a vida, transformando-a em um instrumento cada vez mais útil à alma espiritual.

As ideias e a teoria são importantes. Mas a prática é decisiva na gestão de nós mesmo e no moldar do presente e do futuro do mundo.

Ninguém pode decidir por nós como e quando começar ou ampliar a prática dos ensinamentos e da disciplina. Não há receitas prontas. Cada um, a partir do diagnóstico que faz de si mesmo, deve estabelecer as medidas adequadas. No entanto, faço aqui uma compilação de textos com ideias práticas que podem fortalecer a autodisciplina e a realização espiritual.

* **“Começando Pelo Mais Difícil”** é uma das chaves para o êxito.

* Fazer um autoexame relacionado ao uso do tempo e da energia, parar o mundo e dedicar cinco minutos à contemplação do não-tempo, seguindo as indicações do artigo **“A Arte de Parar o Tempo”**.

* Cada segundo é importante e **“Como Economizar Tempo”** é algo que precisa ser equacionado por todos aqueles que querem ganhar minutos.

* Desenvolver a aptidão interna para aprender, a vocação de vitória e a decisão de trabalhar intensamente de **“O Administrador do Futuro”**.

* **“Como Começar o Dia”** é uma equação que deve ser revolvida para que os pensamentos se reorganizem e se ative a aura pessoal.

* Adotar **“O Caderno da Vontade”**, no qual anotamos compromissos, metas, erros e conquistas; o caderno é usado como ferramenta auxiliar para autodiagnóstico e motivação.

* Empregar **“Regras Para a Vida Diária”**, estabelecendo os pontos necessários para a construção de uma autodisciplina. Se adotamos um “caderno da vontade” podemos registrar nele essas regras e acompanhar a nossa evolução no estabelecimento e cumprimento das mesmas.

* Recitar mantras para ajudar a evocar o sagrado, fortalecer a vontade e construir o que é correto. Lembrando **“O Papel das Palavras na Vida”**, escolher bem as palavras e fazer um uso sábio delas.

* Ter presente que entre os nossos principais inimigos estão o autoboicote e a resistência à mudança. “[Superando a Negatividade Subconsciente](#)”, pagamos o preço necessário para chegar ao território da bem-aventurança.

* “[Autoimagem e Autoconhecimento](#)” andam juntos. Criar uma “autoimagem” correta é essencial para construirmos a nós mesmos de acordo com os níveis imortais da alma.

* Luz é vida e para o esforço de longo prazo no caminho do autoaperfeiçoamento, é necessário deixar brilhar “[O Sol da Atenção](#)”.

* Praticar “[A Ioga da Teosofia](#)”, significa fazer ásanas geometricamente significativos de forma a auxiliar a elevação do estado de consciência.

* Preservar e transmitir literatura teosófica clássica, adotando “[A Ioga do Trabalho Editorial](#)” como treinamento da vontade, da humildade, do altruísmo e do contacto com o Universal.

* Ler bons livros fortalece o carácter e eleva-nos a um plano superior de ação: “[A Leitura Torna o Homem Perfeito](#)”.

* Olhar para a “[Respiração Como Cultura](#)” permite respirar mais corretamente, fazendo deste ato vital um aliado da nossa disciplina.

* “[Enxergando as Possibilidades](#)” podemos reconhecer por toda parte as minas de ouro e diamantes da disciplina diária.

* A “[Oração Para Antes de Dormir](#)” cria uma atmosfera de paz, influenciando a qualidade do sono e ajudando a determinar a substância do despertar na manhã seguinte.

* É conveniente ter firmeza no essencial e usar “[A Força da Criatividade](#)” para reinventar a vida, lembrando que “[É Preciso Não Esquecer Nada](#)”.

* “[O Poder do Magnetismo](#)” está relacionado com o desejo, a vontade e os hábitos. A disciplina diária fortalece o magnetismo espiritual em nossas vidas, atraindo para nós o que é superior e repelindo o que é inferior.

A força de nosso trabalho está na capacidade que cada um tem de transformar ideias em ações e acompanhar a teoria com a devida prática. O acervo dos websites da LIT dá sugestões valiosas para que o estudante faça de si próprio uma obra de arte e um instrumento cada vez mais eficaz da Vida espiritual. Não paro de ficar surpreendida com a qualidade dos textos, com a amplitude e com a profundidade dos temas. Ainda tenho muito por descobrir no nosso acervo.

(Joana Maria Ferreira de Pinho)

000

O texto acima foi apresentado pela primeira vez como tema de um estudo semanal da LIT em outubro de 2023. Da mesma autora, veja também o artigo “[Construindo um Código de Vida Diária](#)”, no [Teosofista de outubro de 2023](#), páginas 11 a 14.

000

Como H.P. Blavatsky Viu A Derrota do Cristianismo



Blavatsky e Jesus

Helena Blavatsky escreveu o seguinte em 1890:

“Na América do Norte, assim como na Inglaterra e em todos os outros países civilizados, vemos queixas na imprensa sobre o fracasso do Cristianismo, porque ele não consegue influenciar a vida das pessoas. Lemos recentemente um artigo num jornal americano sobre ‘*O Fracasso do Cristianismo nas Aldeias*’ (*The Failure of Christianity in Villages*), no qual o nosso contemporâneo declara:”

“Nada é mais marcante na vida social norte-americana, ou mais lamentável, do que a evidente decadência da atividade religiosa e a sua perda de vitalidade nas nossas cidades e aldeias, especialmente nos distritos rurais. New England apresenta este fracasso de uma forma, e a região noroeste o apresenta de outra maneira, mas em quase todas as vilas norte-americanas, onde quer que se vá, a religião cristã, nas formas existentes e tal como os seus amigos tentam recomendá-la ao público, é apresentada de uma maneira que, na maior parte dos casos, não é atraente para o cidadão comum e não inspira nas pessoas suficiente respeito pelas verdades que estão por trás das apresentações.”

Após citar estas palavras, Blavatsky conclui a nota do seguinte modo:

“A verdade é que a era atual está destruindo a letra morta que materializa a verdade transformando-a em falsidade. Por toda parte, há mãos vazias estendidas na escuridão, tateando em busca da Verdade. Cabe aos teosofistas eliminar as trevas com a ‘luz do

Oriente’.” [1]

Durante o século 21, qualquer momento é um momento adequado para que os teosofistas dotados de um senso de responsabilidade avaliem o seu esforço comum, e vejam se o movimento teosófico está à altura do seu dever para com a humanidade.

Até que ponto as lojas teosóficas vêm cumprindo com eficiência sua missão e “eliminando as trevas, com a luz do Oriente”? Quais são as vitórias e derrotas do movimento, à medida que luta com este desafio?

Sejam quais forem as nossas respostas a estas perguntas, nosso dever não é convencer a nós mesmos de que vencemos, nem convencer os outros, mas tentar honestamente cumprir nosso dever, e fazer o nosso melhor, conforme recomendado pelos sábios imortais, nas Cartas dos Mahatmas.

Isto é algo que podemos e devemos realizar, independentemente das circunstâncias.

Nenhum hipnotismo coletivo deve fazer com que deixemos de ouvir a voz do silêncio sagrado, a voz da nossa consciência.

O teosofista pode viver a sua vida diária de modo a expressar a ética da teosofia. O autocontrole é necessário.

Todos têm a liberdade de aprimorar constantemente os seus exercícios diários de autoconhecimento e autodisciplina, ao mesmo tempo que estudam e contemplam com atenção as leis do universo, expressões diversas da Lei Única.

A teosofia ensina que a alma humana tem potencialidades imensas. Estamos convidados a despertar estas possibilidades divinas - pouco a pouco e sem demasiada pressa.

Talvez o tema prático “Como Agir à Altura do Ideal” deva tornar-se prioritário na vida das lojas e dos grupos teosóficos.

NOTA:

[1] De “Collected Writings”, H. P. Blavatsky, TPH, Volume XII, p. 90, artigo “Miscellaneous Notes”. Tradução: CCA.

000

[Três Links Para um Artigo:](#)

[As Causas da Guerra, e da Paz](#)

* <https://www.filosofiaesoterica.com/as-causas-da-guerra-e-da-paz/>

* <https://www.carloscardosoaveline.com/as-causas-da-guerra-e-da-paz/>

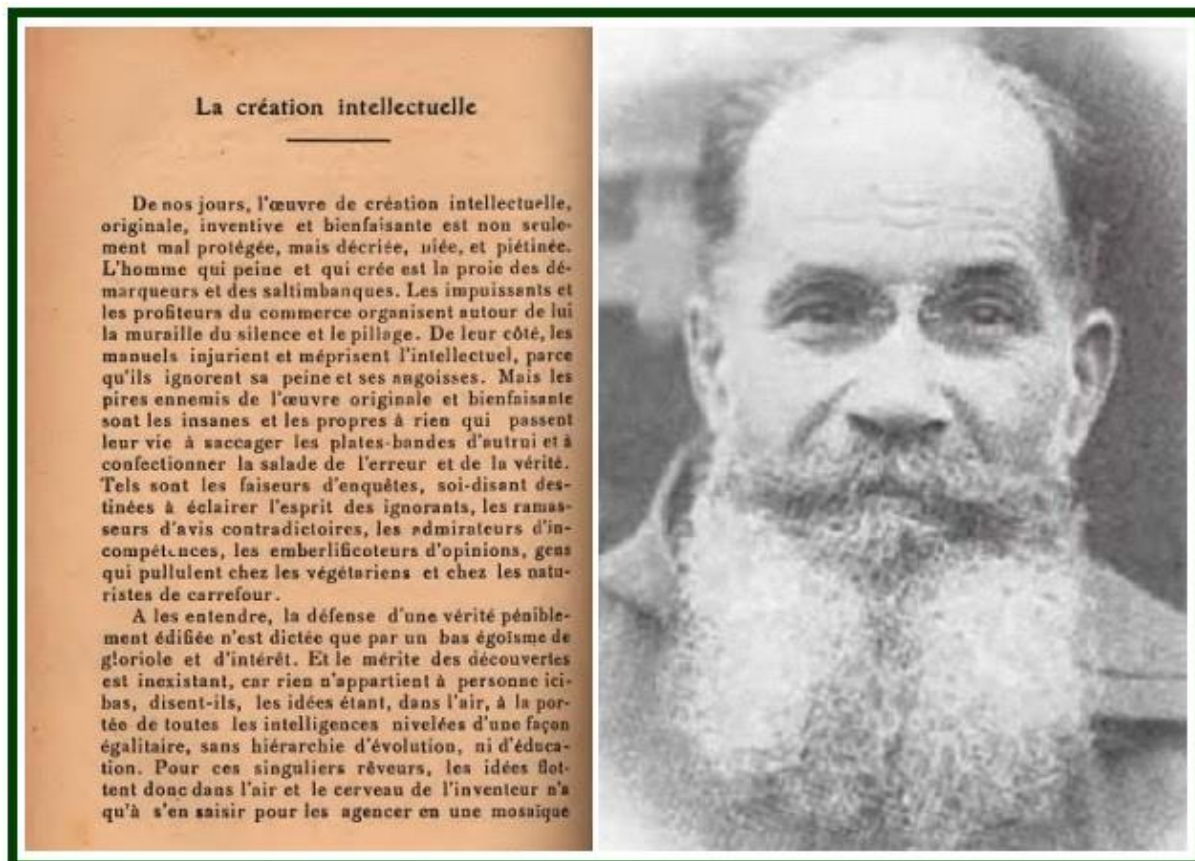
* <https://www.helenablavatsky.net/2023/11/as-causas-da-guerra-e-da-paz.html>

000

A Criação Intelectual

Há um Tormento Inevitável na Busca do Belo e do Verdadeiro

Paul Carton



Paul Carton (1875-1947) e a primeira página de “A Criação Intelectual”, no livro “Enseignements - 3”

000

Nota do Editor

A palavra “intelectual”, no título do artigo, é usada pelo autor no sentido clássico. Refere-se portanto à inteligência espiritual e ética, vinculada ao eu superior, e não à percepção mental desligada da alma como se vê nas universidades ocidentais desde o século vinte.

(CCA)

000

“O pior tormento humano é a falta de Grandeza e de Bondade.”

Léon Bloy

Em nossos dias o trabalho de criação intelectual, original, criativo e benéfico não é apenas mal protegido, mas também criticado, negado e pisoteado.

O homem que se esforça e cria é vítima de plagiadores e charlatães. Os incapazes e os gananciosos organizam em torno dele um muro de silêncio e a pilhagem. Por sua vez, os manuais convencionais insultam e desprezam o intelectual, porque ignoram o seu sofrimento e a sua angústia. Mas os piores inimigos do trabalho que é original e benéfico são as pessoas insanas e inúteis que passam a vida saqueando o que é produzido pelos outros e fazendo uma salada do erro com a verdade. São os autores de investigações supostamente destinadas a esclarecer as mentes dos ignorantes. São os criadores de confusão no terreno das opiniões, que têm admiração pela incompetência, e cujas opiniões são confusas. Estes personagens pululam entre os vegetarianos e entre os naturistas das esquinas.

Desde o ponto de vista deles, a defesa de uma verdade construída com esforço e sofrimento é motivada apenas por um egoísmo baixo, por vaidade e interesse pessoal. E o mérito das descobertas não existe, porque nada pertence a ninguém aqui no mundo inferior, dizem eles; as ideias estão no ar, ao alcance de todas as inteligências: e as inteligências são todas do mesmo nível, sem uma hierarquia de evolução nem de educação. Para estes estranhos sonhadores, as ideias flutuam portanto no ar e ao cérebro do inventor basta apenas agarrá-las para colocá-las em um mosaico passivo. Então, que mérito ele tem? E que bela desculpa para os hipócritas, os ladrões e os conspurcadores! A mediocridade crassa destes indivíduos faz com que eles sejam incapazes de compreender a essência do esforço criativo.

No trabalho humano, a criação ocorre à imagem da Criação no Universo. É um sacrifício, um calvário doloroso a percorrer, uma criação paroxística. Para o homem dotado de uma sensibilidade intelectual e vontade sem par, o tormento do desconhecido, a ansiedade do porquê e do como, o desgosto do erro, a perseguição do sofrimento, a necessidade de clareza, a obsessão pela perfeição, o estímulo da caridade e o desejo de progresso criam um estado de exaltação propício à pesquisa, à experimentação, à coordenação e à construção de uma obra útil e justa. Mas que torturas físicas, tribulações, fadigas materiais, insônias esgotadoras e ansiedades psicológicas há, até ter acesso à verdade e expressá-la! Nada de bom, de justo, de verdadeiro, de original, portanto, pode ser descoberto e produzido exceto através de um esforço exaustivo e de um tormento inexprimível. Somente os intelectuais verdadeiramente criativos podem conhecer as torturas infligidas pela descoberta e pela expressão do que é Belo e Verdadeiro. E o que eles sofreram, para alcançá-los, é tão doloroso que não o desejariam nem para os seus piores inimigos.

Por outro lado, os espíritos avançados, os gênios e os santos são pessoas dolorosamente crucificadas que se desgastam em esforços nobres para alcançar a Verdade e para expressá-la. Eles sofrem porque são trespassados por dentro pelo brilho fulgurante da Verdade conquistada, e por fora, são trespassados pela incompreensão, pelo ódio e pelos ataques das pessoas que se identificam com as trevas.

“O pior tormento humano”, escreveu Léon Bloy, “é a falta de Grandeza e de Bondade.” Assim, podemos dizer que o reino deles não é deste mundo.

Mas os falsificadores que vivem pendurados nos outros e os autodidatas primários que vegetam com opiniões simplistas continuarão a pensar que o homem de talento, ou mesmo o

gênio, encontra o que produz de modo gratuito, cria a sua obra numa atmosfera de satisfação pessoal, e obtém a sua recompensa aqui neste mundo inferior.

000

O artigo “**A Criação Intelectual**” foi traduzido por CCA do livro «**Enseignements et Traitements Naturistes Pratiques**», Troisième Série, Paul Carton, Norbert Maloine Éditeur, Paris, 1931, 334 pp., ver pp. 290-292. Clique para ver o texto original em um dos websites da Loja Independente de Teosofistas: “[La Création Intellectuelle](#)”.

000

Leia mais:

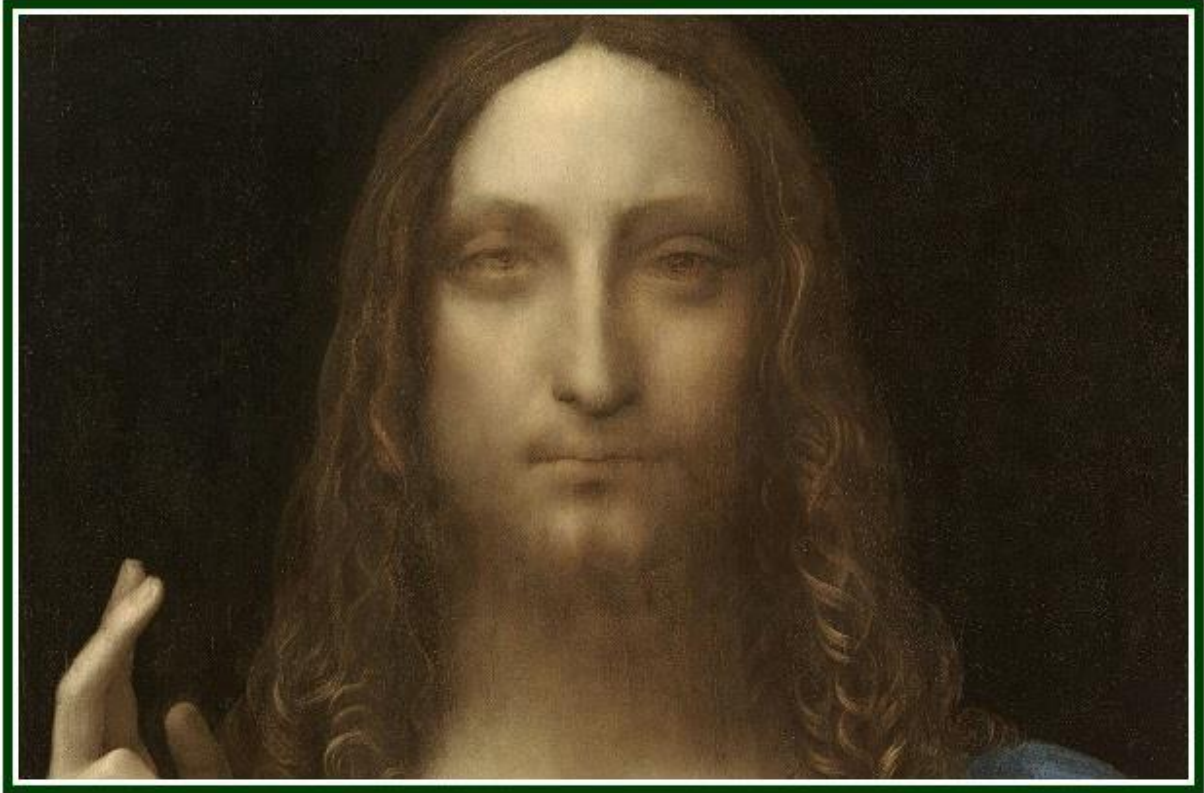


H. P. Blavatsky escrevendo em seu escritório em Londres em 1887

- * [A Ioga do Trabalho Editorial](#) (de Helena Blavatsky).
- * [Bom Senso no Estudo de Raja Ioga](#).
- * [A Bênção Indesejada](#).
- * [A Intensa Dor da Felicidade Suprema](#) (de Farias Brito).
- * [O Caderno da Vontade](#).
- * [A Constituição Uni-Trinitária do Ser Humano](#).
- * [Clique aqui para ver outros escritos de Paul Carton](#).

000

O Poder da Alma Recomenda: Dizer Não à Inteligência Artificial, Desenvolver a Compreensão Autêntica



**Devemos fazer com que desperte a inteligência divina.
Visão parcial da pintura “Salvator Mundi”, de Leonardo da Vinci.**

A Loja Independente de Teosofistas rejeita, em princípio, os projetos de Inteligência Artificial. A IA é baseada em supercomputadores e participa de uma forma ou de outra em projetos de manipulação e dominação artificial das mentes.

A Inteligência Artificial tem ligações pouco conhecidas com a ideologia do chamado “Transumanismo”, que trata de transformar os seres humanos em máquinas e em seres - ou monstros - “pós-humanos”.

Essas questões devem ser investigadas e esclarecidas.

Todos sabemos que o culto às máquinas e a desumanização do ser humano são características centrais da pseudociência nazista da Alemanha de Hitler. O aborto, a eutanásia e outras formas de ataque às leis da natureza fazem parte da mesma filosofia *des-humana*, que nega o mundo divino e tenta acreditar, cegamente, que a alma não existe.

Por outro lado, a Loja Independente apoia a inteligência natural do ser humano e procura ajudar a fazer com que desperte, entre os humanos, a inteligência divina. A verdadeira

inteligência está inevitavelmente ligada à ética, ao respeito pela vida e à fraternidade de todos os seres.

Os teosofistas buscam o desenvolvimento do bom senso, da boa vontade e da ajuda mútua. A inteligência autêntica é espiritual. Ela transcende o mundo mecânico e sem alma das coisas compradas com dinheiro ou cartões de crédito.

000

Ideias ao Longo do Caminho

As Causas Morais da Situação Atual do Mundo



O altruísmo é o segredo da paz e da harmonia

* **E**m grande parte, os fatos objetivos do dia de hoje são a colheita de um Carma plantado em algum momento anterior. Mais importante que a colheita é o novo Carma que estamos plantando com as ações de agora.

* Portanto, o buscador da Verdade deve renunciar ao papel de observador passivo dos fatos externos. Livre da hipnose do mundo material, o peregrino foca a sua energia no que depende dele, e assim começa a aprender lições importantes.

* O verdadeiro teosofista é o grande reformador do seu próprio mundo, e ao mesmo tempo ele ajuda a garantir que há honestidade e boa vontade no mundo social ao seu redor.

* O peregrino sensato faz as coisas acontecerem. Ele trata de agir num sentido prático e construtivo, ao invés de apenas olhar o espetáculo - com frequência lamentável - apresentado pela mídia comercial sob o pretexto de “informação jornalística”. Uma tarefa decisiva consiste em escutar a voz da sua própria alma, e permanecer em paz com sua consciência.

A Lei do Sacrifício

* O médico e pensador francês Paul Carton (1875-1947) foi um discípulo e seguidor de Hipócrates - o fundador da Medicina - e um estudante de Pitágoras e Sêneca.

* Em seu ensaio sobre a Lei do Sacrifício, Carton fala de dois tipos principais de sacrifício. O primeiro expressa generosidade e consiste de uma renúncia inegoísta. Mas há também um sacrifício que expressa egoísmo. Este último ocorre quando alguém sacrifica outros seres para obter um ganho pessoal, usando-os como bodes expiatórios.

* Altruísmo é um fator secreto necessário para que se obtenha paz e harmonia nas comunidades. De acordo com Carton, a prática generosa do autossacrifício pelo bem dos outros cumpre um papel central quando se trata de manter as nações vivas e saudáveis. O altruísmo é o fator secreto necessário para que se obtenha paz e harmonia nas comunidades. Por outro lado, a queda nos comportamentos egoístas destrói tanto a cultura como as civilizações. Cada vez que a prática do sacrifício generoso fracassa, um renascimento moral é necessário, e surgem a guerra e outras calamidades como resultado da cegueira no plano da ética. Carton escreve:

* “As próprias guerras são na realidade apenas sacrifícios de sangue, e são iniciadas somente como castigos purificadores e redentores. Se os homens soubessem impor a si mesmos os sacrifícios individuais de uma vida justa, simples e natural, de uma dieta pura, de uma higiene correta, eles já não passariam por estes extremos de prazer material absurdo, que nunca deixam de provocar ódio e hostilidades entre os povos. O sacrifício material de sangue, que é a consequência e a expiação dos erros humanos, seria então substituído pelo sacrifício dos instintos baixos da luxúria e da gula, e pelo sacrifício dos erros do egoísmo e do orgulho, que são as grandes causas de desordem na humanidade. São estes erros que levam aos sacrifícios coletivos para que haja uma recuperação (epidemias, guerras, revoluções, terremotos), os quais são mais um resultado das ações humanas do que fatalidades inevitáveis.” [1]

* Décadas antes de Carton, H. P. Blavatsky diz algo semelhante em “**A Doutrina Secreta**”. Ela afirma que o peregrino precisa sacrificar apenas os seus próprios maus hábitos e as suas inclinações pecaminosas. A tarefa deve ser feita no Templo sutil da sua consciência interna:

* “Só a sempre desconhecida e incognoscível *Karana*, a causa *sem causa* de todas as causas, deve ter o seu santuário e o seu altar no chão sagrado e jamais pisado do nosso coração - invisível, intangível, não-mencionada exceto através da ‘pequena voz silenciosa’ da nossa consciência espiritual. Aqueles que adoram neste santuário devem fazê-lo em silêncio e na solidão santificada das suas Almas; cada um deve fazer do seu espírito o único mediador entre ele e o *Espírito Universal*; as suas boas ações, os únicos sacerdotes; e as suas intenções pecaminosas as únicas vítimas sacrificiais visíveis e objetivas oferecidas à *Presença*.” [2]

* A afirmação de Paul Carton mencionada acima no sentido de que os terremotos têm causas morais faz parte das principais religiões - entre elas o judaísmo, o cristianismo e o taoísmo - e também da teosofia. A relação oculta entre a moralidade humana e a vida geológica do

planeta é examinada em um artigo escrito no século 19, “**A Ética Humana e os Terremotos**” [3], por Damodar K. Mavalankar. Damodar foi discípulo e assistente de Blavatsky, na Índia, até ser convidado para trabalhar diretamente nos Ashrams dos Mestres, nos Himalaias.

Jean Des Vignes Rouges e a Decisão de Melhorar a Si Mesmo

* Um peregrino pode treinar a si próprio com eficiência? No seu “Dictionnaire de la Volonté”, Jean des Vignes Rouges dá o seguinte conselho:

* “Tome a decisão (...) de que em todas as circunstâncias da vida você se esforçará para considerar como um dever essencial a obrigação de se tornar mais forte, mais ativo, mais autocontrolado, mais dedicado aos outros, mais nobre, mais inteligente, mais virtuoso, de modo a garantir a expansão integral do seu ser. Isso produzirá um sentimento de dignidade pessoal. Você terá consciência de ser uma pessoa, ou seja, um indivíduo dotado de qualidades originais bem definidas, para com quem você tem deveres a cumprir.”

* E JVR continua:

* “Essa percepção da sua dignidade deve ser cultivada por você em todos os sentidos. Diga a si mesmo mais de uma vez que você é aperfeiçoável. Pense nos privilégios que você possui como ser humano. Um animal só pode repetir indefinidamente os atos necessários à sua preservação; você, por outro lado, é capaz de inventar novas formas de comportamento; uma ansiedade sagrada atormenta você e o empurra para um grande destino. Existe dentro de você, na sua alma, no fundo do seu ser, uma misteriosa intuição a que você deve obedecer para não perder a vida.” [4]

NOTAS:

[1] “Enseignements et Traitements Naturistes Pratiques”, Dr. Paul Carton, Deuxième Série, N. Maloine, Éditeur, Paris, 1928, 394 pp., ver p. 358. O ensaio “Le Sacrifice” começa na página 346 e termina na 370.

[2] “[A Doutrina Secreta](#)”, edição original em português, ver [Parte I](#), p. 298.

[3] “[A Ética Humana e os Terremotos](#)”.

[4] Do livro “Dictionnaire de la Volonté”, de Jean des Vignes Rouges, Éditions J. Oliven, Paris, 320 pp., 1945, ver pp. 166-167. Os parágrafos sob o título “*Jean Des Vignes Rouges e a Decisão de Melhorar a Si Mesmo*” estão também publicados em inglês em nossos websites como parte do artigo “[Thoughts Along the Road - 72](#)”.

000

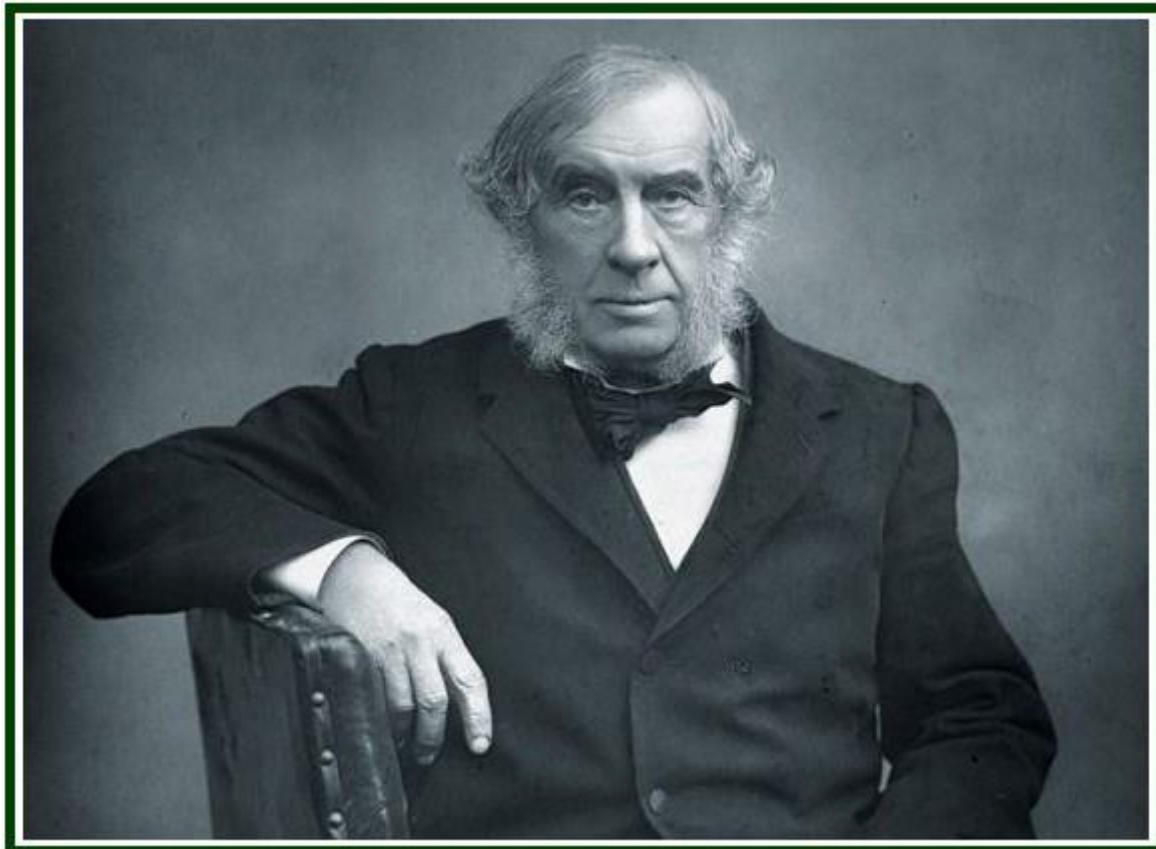
[Clique para ler o artigo](#)

[Preceitos Antigos da Escola Pitagórica](#)

[Paul Carton](#)

000

Helena P. Blavatsky:
**A Ciência Pode Ser
Mais Fanática Que o Clero**



Sir William Grove (1811-1986)

Sir William Grove disse que “A CIÊNCIA NÃO DEVE TER NEM DESEJOS, NEM PREVENÇÕES. SEU ÚNICO OBJETIVO DEVE SER A VERDADE”.

Enquanto isso, em nossos dias, os cientistas são mais fanáticos e mais cheios de opiniões pessoais do que o próprio clero. Porque, embora talvez não adorem o *Deus Desconhecido* deles - a “Força-Matéria” - eles agem como seus sacerdotes. E nós podemos deduzir até que ponto este deus é desconhecido a partir das muitas confissões dos físicos e biólogos mais eminentes, entre os quais se destaca Faraday.

(Helena P. Blavatsky)

000

Traduzido por CCA de “[The Secret Doctrine - Volume I](#)”, pp. 509-510.

000

Nenhuma Esperteza é mais forte que a Verdade
Os Poucos Fazem a Diferença

Uma pequena colher de sal muda o sabor de uma panela de sopa. E basta a ponta de uma agulha para furar uma grande bolha de ilusões desinformadas.

Colocando a verdade acima das conveniências, a teosofia ajuda o mundo através do Efeito Borboleta. E a borboleta afirma:

“O sistema solar está contido em cada átomo. Um ser humano tem em si o Céu e a Terra. A minúscula semente leva consigo a futura árvore.”

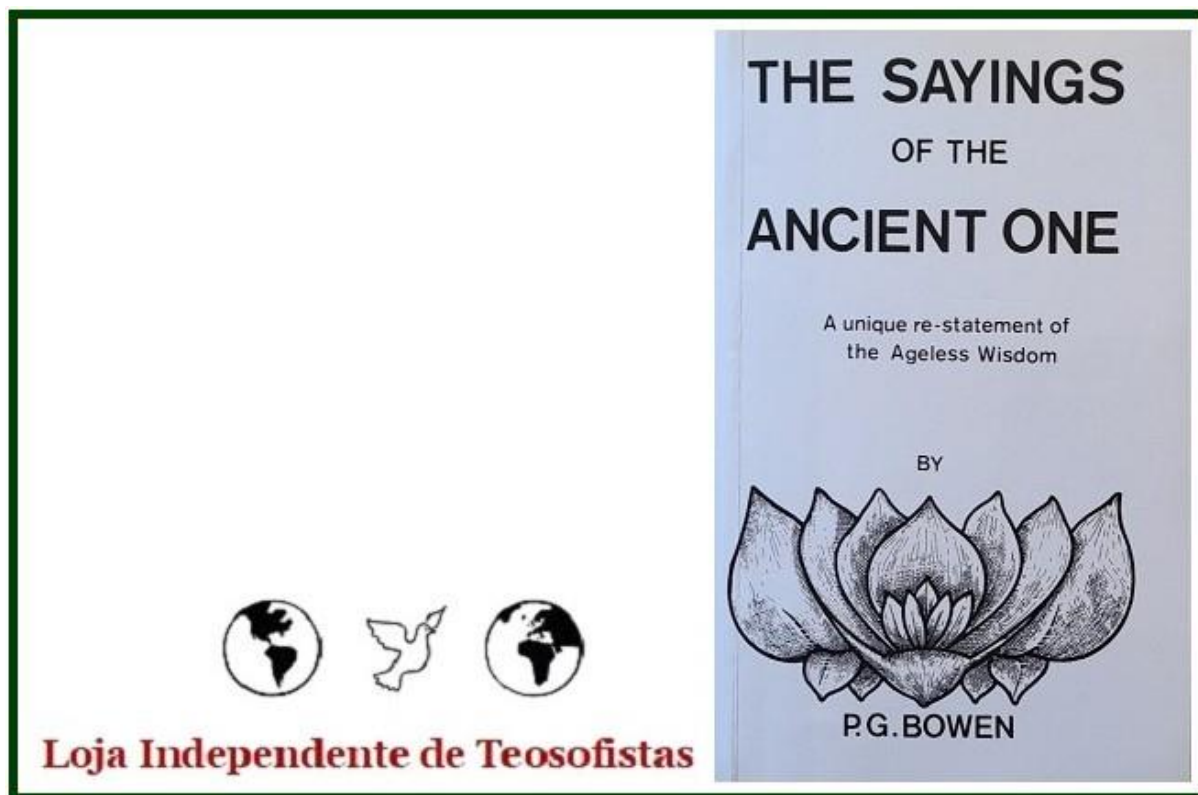


Você quer que a fraternidade entre as nações vença a ignorância e surja com rapidez no mundo de hoje? Seja a ponta de uma agulha. Entre para o grupo SerAtento em Google Groups: <https://groups.google.com/g/seratento>.

Clique para participar:
<https://groups.google.com/g/seratento>

O Caminho Rumo ao Discipulado

Ensinaamentos Esotéricos da Sabedoria Teosófica Africana



...Os Neófitos obtêm sustentação espiritual no solo e na atmosfera formados pelas palavras dos Grandes Instrutores que são os nossos pais espirituais.

Os estudantes de Teosofia e Ocultismo são numerosos, mas poucos entendem o que realmente significa o Discipulado. Apesar de tudo o que tem sido dito e escrito sobre o assunto por aqueles cujo conhecimento é inquestionável, ainda persiste a ilusão de que um desejo de conhecer o Ocultismo capacita o ser humano para ser Discípulo. A ideia é completamente falsa. Este desejo se manifesta em uma sede de conhecimentos misteriosos, ou de poder, anos ou talvez encarnações antes de surgir a capacidade de contemplar o Caminho; para não falar na capacidade de trilhar o Caminho. Este desejo ilude o aspirante levando-o a trilhar muitos caminhos secundários e avançar por becos sem saída, até que a desilusão e a dor o conduzam ao limiar do Verdadeiro Caminho.

O Caminho Rumo ao Discipulado [1] não é o próprio Discipulado. Ele constitui o caminho do Neófito do Verdadeiro Ocultismo. Ele está no espaço entre a vida diária e uma outra vida e uma outra consciência mais elevadas. Nele, o aspirante deve avançar sem ser guiado por qualquer Mestre de cuja existência ele está consciente, e por seus próprios esforços; e através

das experiências que encontra ele deve desenvolver uma consciência que o capacitará a reconhecer o seu Mestre quando ele aparecer, e a tirar proveito do seu ensinamento.

O que eu digo já foi dito muitas vezes antes, e está implícito nas palavras de todos os Grandes Instrutores da humanidade. É apenas uma breve declaração da lei universal que todos podem ler por si mesmos, bastando para isso que parem e olhem para ela. Eu escrevo simplesmente para chamar atenção para o fato desta lei, e não tenho nenhuma outra desculpa para fazê-lo.

O estudante que se sinta preparado para se tornar um real Aprendiz deve pôr de lado provisoriamente qualquer conhecimento que pensa que tem, e colocar sua atenção nos fatos a seguir.

Ele deve pensar na maneira como a consciência humana evolui. No começo da infância, a consciência se manifesta como uma sensibilidade física, apenas. Um pouco mais tarde, ela aparece como uma consciência animal difusa. Mais adiante ainda, ela se torna um desejo humano primitivo, que não é controlado pelo pensamento. Finalmente ela fica individualizada, e se torna uma consciência humana ou pessoal definida, caracterizada por um sentido de responsabilidade que nos anos anteriores estava totalmente ausente.

Depois disso o estudante deve pensar na grande Lei da Correspondência, ou da Analogia, cuja existência não precisa ser demonstrada, já que é universalmente aceita por todos os estudantes. Segundo esta Lei ensina, tudo o que acontece em qualquer plano é sempre uma repetição e um efeito de um acontecimento de um plano prévio e inferior, e será novamente repetido, como efeito, em um plano mais alto, sucessivo. [2] Aplicada, esta lei, às condições vigentes durante a infância, fica claro que estas condições se repetem de maneira análoga a cada novo ciclo evolutivo.

Neste ponto, deve ficar claramente compreendido que a consciência espiritual, ou universal, que exercem neste ou naquele grau os Discípulos, os Iniciados, ou Mestres não é apenas uma extensão da variedade pessoal humana da consciência, mas possui uma natureza completamente diferente e mais elevada. O cultivo de poderes e faculdades pessoais, por mais intenso que seja, nunca transformará o ser humano pessoal num Discípulo. O que esse cultivo pode fazer, e normalmente faz, é obstaculizar o seu progresso na direção da vida espiritual, do mesmo modo como um desenvolvimento exagerado da natureza animal inibe a evolução das qualidades humanas superiores na criança. Isso não significa que as faculdades humanas, entre as quais predomina o intelecto, deveriam ser negligenciadas. Todas elas são instrumentos para adquirir experiência, e só através da experiência se adquire sabedoria. A verdadeira função do intelecto, o princípio governante na consciência humana, é - por estranha que pareça esta ideia para muitos - mostrar ao homem sua própria ignorância.

O Neófito do Verdadeiro Ocultismo é um bebê espiritual. Ele nasce neste novo mundo quando ingressa na Condição de Neófito, e, tal como a criança humana, é inicialmente apenas capaz de sentir, mas não de maneira consciente como os seus habitantes mais velhos são, em um grau maior ou menor. Sua evolução em sua nova vida prossegue de uma maneira exatamente análoga à evolução de uma criança no rumo da individualidade humana. A sua sensibilidade espiritual primitiva evolui transformando-se em seu devido tempo em uma percepção espiritual pálida, difusa, que nos estágios mais avançados se cristaliza, ou floresce, como *auto*-consciência espiritual. Este florescimento marca o seu ingresso no Discipulado.

A criança humana não consegue reconhecer um professor individual nem tirar proveito de uma instrução especializada até que o sentido de responsabilidade pessoal começa a surgir

dentro de si; e do mesmo modo, o Neófito tem uma “idade escolar” reconhecível, na qual ele se torna capaz de receber a atenção do Mestre.

Talvez se pergunte de que maneira o Neófito pode aprender se ele não recebe ensinamentos diretos. Ele aprende como a criança aprende; dos companheiros, e dos irmãos mais velhos; aprende das condições em que nasceu, e da orientação geral dos seus *pais*. Estes “pais” são os Grandes Instrutores que de tempos em tempos deixam suas palavras para que seus filhos espirituais se orientem. Ele não está (espiritualmente) consciente do aprendizado, e não se tornará consciente enquanto não começar o seu treinamento por parte de um Mestre. A lei é fácil de compreender quando olhamos para ela imparcialmente. Seria uma perda de tempo e energia de ambas as partes se um instrutor qualificado tentasse ensinar uma criança nos seus anos iniciais de vida. Do mesmo modo, seria um desperdício de esforço se um Mestre tentasse transmitir conhecimento espiritual a um Aprendiz não-evoluído. A energia espiritual não pode ser gasta de maneira infrutífera, e esta é uma lei que também precisa ser compreendida.

O crescimento na direção do conhecimento humano não é uma questão de acrescentar algo a algo que já está lá. Ao contrário, o conhecimento é produzido pelo desgaste e pelo abandono das condições sub-humanas, tornando possível que o humano emergja. Desde a concepção, o ser recapitula em forma resumida o conjunto da sua evolução desde eras que existiram há muito tempo. Em rápida sucessão, ele exaure as experiências que cada estágio permite, acrescentando os *efeitos* destas experiências à soma da sua consciência, abandonando as condições desgastadas. No nascimento e durante alguns anos depois dele, as condições animais são dominantes, e só ao passar pela experiência delas, e ao abandoná-las quando exauridas, o ser gradualmente emerge como humano. É só quando está relativamente livre da natureza animal que uma criança pode voltar-se conscientemente para a aquisição de conhecimento puramente humano, e assim capacitar-se para tirar proveito da ajuda de um professor especial.

De maneira semelhante, o Neófito recém-nascido para o mundo espiritual é, no início, um ser puramente pessoal, que pode ser reconhecido como ser espiritual apenas pelos membros daquela “linhagem” mais elevada. Seu crescimento, na sua nova vida, é alcançado ao passar rapidamente pelas condições pessoais que aderem a ele, deixando-as de lado pouco a pouco até que ele se torna suficientemente livre para começar esforços individuais como um ser espiritual responsável. Só então ele pode voltar-se para a aquisição de conhecimento espiritual, ajudado por um Mestre.

Tudo isso, se for compreendido - como deve ser - sem dificuldade, mostrará quão grande é a distância que separa o Verdadeiro Ocultismo, o Caminho do Discipulado, das buscas e das práticas Ocultas comuns. Qualquer uma das práticas Ocultas comuns pode ser feita na consciência pessoal, e pode ser encontrado um “adepto” na arte [3] que atue como instrutor, se o desejo de um professor for suficientemente insistente. Mas este não é o Caminho. Longe de ajudar o aspirante a avançar na direção dos estados super-humanos, estas atividades sobrecarregam-no com mais efeitos pessoais, e tornam o progresso na Condição de Neófito incalculavelmente mais difícil. A devoção às artes ocultas pode trazer mais conhecimento e mais poder, mas por mais estranhos e desconhecidos que este conhecimento e poder sejam para o mundo, em geral eles são puramente humanos, e não espirituais. Eles complicam a vida e intensificam o sentido de separação, opondo-se, portanto, à lei natural da evolução. Embora seja errado dizer que as artes e práticas ocultas são o caminho da magia negra, elas são, no entanto, *caminhos de sombra*, porque mantêm os homens afastados do *Caminho da Luz*.

O real *caminho* é um caminho espiritual, não pessoal, e pode ser percorrido apenas por alguém que se tornou espiritualmente responsável. Este é um mistério obscuro e terrível que é

compreendido por poucos, muito poucos. O Aprendiz não deve preocupar-se com ele, mas deve ficar contente com o que foi dito aqui, ainda que seja pouco.

Tudo o que foi escrito e falado pelos Grandes Professores da humanidade é, principalmente, dirigido aos Neófitos, ou a potenciais Neófitos. A palavra espiritual contém uma mensagem para todos, e esta é a sua característica básica; mas os iniciados leem nela o que as mentes menores não podem perceber, e o homem comum não consegue perceber coisa alguma dela, ou na melhor das hipóteses tem uma compreensão vaga e pálida. O Neófito é a criança espiritual, e é sobre as crianças que o Instrutor lança a sua bênção mais direta.

Os Instrutores Mundiais não ensinam a Discípulos, porque este é o campo de ação do Mestre individual. [4] Quando se referem ao discipulado, eles usam parábolas e alegorias cujo objetivo é dar ao Aprendiz um vago ideal que possa ser buscado. Isso é algo que o Aprendiz necessita, porque ainda está autoisolado em sua personalidade, e, sem algum estímulo externo, iria cair num estado de estagnação, combinada com autossatisfação.

A partir dos pronunciamentos mais significativos dos Instrutores, o Neófito constrói em sua consciência um ideal ainda pouco definido de ser humano espiritual, assim como a vaga imagem de ser humano que está presente na mente de toda criança. Ele avança para a realização do ideal de modo análogo. Tal como os estados animais são vivenciados e abandonados, os estados pessoais devem ser deixados de lado, também. Devido ao fato de que esta é a lei, os grandes ensinamentos universais limitam-se quase inteiramente a recomendações para que a vida pessoal seja reduzida, e a exortações para que se busque uma vida mais elevada. Isto é algo que se pode compreender, mas com frequência se pergunta por que as palavras do Instrutor são tão vagas e paradoxais; e por que ele fala tanto sobre *o que* deve ser alcançado, e tão pouco sobre *como* alcançá-lo.

Não é fácil dar uma resposta que satisfaça a todos. Uma mensagem espiritual não pode ser transmitida em palavras humanas para que “uma pessoa apressada possa ler”. É preciso compreender o fato de que a natureza pessoal é *autoisolada*, e portanto está separada de tudo o que é externo a ela. Ela tem, portanto, necessariamente, que agir de maneiras que lhe são peculiares, e que foram descobertas por ela mesma. Cada indivíduo é o CAMINHO para si mesmo, e deve encontrar dentro de si os meios de trilhá-lo. Por outro lado, a consciência do Discípulo não está isolada, mas está em unidade, na medida em que é espiritual, com a consciência do Mestre; conseqüentemente quaisquer orientações que sejam formuladas na consciência do Mestre ocorrem também na consciência do Discípulo, porque não surgem de fora, mas surgem de dentro. O corpo fenomênico do Mestre está separado, assim como todos os corpos fenomênicos estão separados uns dos outros, e o Mestre não ocupa o corpo do discípulo, mas está na esfera espiritual da nova identidade do discípulo.

Se esse fato for compreendido, ele levará o Aprendiz a estar vigilante em relação aos que pretendem estabelecer, para ele, regras fixas a serem obedecidas de maneira impensada e sem questionamento. Na melhor das hipóteses eles são líderes cegos conduzindo cegos; mas frequentemente são agentes da escuridão que visam acorrentar a vontade espiritual do aprendiz. É muito melhor errar por ignorância do que fazer a coisa certa cegamente, sob as ordens de outra pessoa; porque no primeiro caso o peregrino aprende com seu erro ao vivenciar os seus efeitos, e assim tira proveito, mas no segundo caso o peregrino não aprende coisa alguma, e sofre de um modo ou de outro através do abandono da responsabilidade espiritual.

Assim como a criança aprende mais do exemplo e da companhia das outras crianças, também o Neófito é ajudado especialmente pelo contato com outros mais avançados que ele. As

crianças encontram sustentação para o seu crescimento interior no solo e na atmosfera que o conselho amoroso e as advertências benéficas dos pais criam em torno delas. Do mesmo modo os Neófitos obtêm sustentação espiritual no solo e na atmosfera formados pelas palavras dos Grandes Instrutores que são os nossos pais espirituais.

Um Aprendiz mais velho sempre pode ajudar um Aprendiz mais jovem, ainda que de maneira limitada, repetindo trechos das lições dos professores-pais em palavras mais adequadas à mente infantil - palavras que, vindo de uma mente que está num nível mais próximo do nível do Aprendiz, podem ser mais significativas do que as palavras do Mestre. Na Parte II do presente artigo é feita uma tentativa de transmitir uma lição deste tipo. A lição não pretende ter nenhum tipo de autoridade; e o seu valor só pode ser medido examinando até que ponto é útil para ajudar a compreender os grandes ensinamentos universais. Nela, qualquer coisa que pareça discordar das palavras dos Mestres e Instrutores deve ser colocada de lado, embora não necessariamente rejeitada: até que um conhecimento mais amplo, que não surge de imediato, confirme a sua falsidade.

NOTAS:

[1] A expressão “Caminho Rumo ao Discipulado” é importante para a Loja Independente de Teosofistas. Define algo fundamental: o peregrino bem informado não é um mero aspirante ao discipulado. A condição de discípulo não é apenas algo que ele “gostaria de obter”, mas ao contrário, constitui uma meta para a qual ele está caminhando objetivamente, e da qual ele se aproxima passo a passo um dia após o outro. Isso muda muito a perspectiva. O peregrino não está esperando por algum favor a ser feito por este ou aquele Mestre. Está tomando providências práticas para que o discipulado ocorra conforme a Lei Natural do Carma. O peregrino sabe que quando o discípulo está pronto, o discipulado acontece. (CCA)

[2] Temos aqui de considerar que, assim como há uma cadeia vertical de eventos que flui *de baixo para cima*, há também uma cadeia vertical de eventos que flui *de cima para baixo*, como no processo de inspiração superior. Há cadeias de causas e efeitos que *sobem*, e outras cadeias de causas e efeitos que *descem*, tal como sugere o selo de Salomão, que reúne dois triângulos entrelaçados, um apontando para cima, outro apontando para baixo. O mesmo processo é descrito na imagem da Escada de Jacó, pela qual anjos sobem e descem simultaneamente. Aqui neste caso narrado por P.G. Bowen, enquanto o eu inferior da criança evolui “para cima”, o eu superior evolui “para baixo”, participando crescentemente da vida da criança. Esta ponderação porém não invalida em nada o trecho que estamos lendo. (CCA)

[3] “Adepto” significa “iniciado, conhecedor, proficiente”. Entre teosofistas, a palavra é amplamente usada como sinônimo de “Mestre de Sabedoria”, mas um Adepto não é necessariamente um Mestre de Sabedoria. (CCA)

[4] Como vimos na nota 3, nem todo Adepto é um Mestre de Sabedoria. Mas os termos são todos flexíveis conforme o contexto em que são usados. Na verdade, um instrutor mundial pode ser também um Mestre e ter discípulos, como no caso de Buddha, mas as duas atividades são distintas. (CCA)

000

O texto acima constitui a parte I do artigo “**The Way Towards Discipleship**”, que possui duas partes. Foi traduzido por CCA da obra “**The Sayings of the Ancient One**”, de P.G. Bowen. O livro contém ensinamentos da antiga sabedoria esotérica da África, na área geográfica que está sob influência espiritual do Egito. Foi publicado pela Theosophical

Publishing House de Londres, no Reino Unido. Primeira edição, 1935; segunda edição, 1985; 160 páginas, ver pp. 64-73.

De P. G. Bowen, leia também “[Oferenda ao Senhor da Luz](#)”.

Nascido em 1882, o capitão **P. G. Bowen** foi filho de **Robert Bowen**, um discípulo pessoal de Helena P. Blavatsky. Robert Bowen estava entre os membros mais destacados da Escola Esotérica fundada por HPB, e escreveu o texto “[Blavatsky e o Estudo da Doutrina Secreta](#)”, disponível também em inglês: “[The ‘Secret Doctrine’ and Its Study](#)”.

000

Novos Itens em Nossos Websites

Este é o informe mensal dos websites associados. [1]

Dia 16 de novembro havia 3266 itens em nosso [acervo](#), dos quais 30 estavam em [francês](#), 1448 em [português](#), 1443 em [inglês](#) e 318 em [espanhol](#). Havia 27 em [russo](#).

Os seguintes itens foram publicados entre 18 de outubro e 16 de novembro de 2023:

(Títulos mais recentes acima)

1. **La Tension Volontaire dans la Prière** - Jean des Vignes Rouges
2. **As Causas da Guerra, e da Paz** - Carlos Cardoso Aveline
3. **La Création Intellectuelle** - Paul Carton
4. **A Two-Minute Meditation** - Carlos Cardoso Aveline
5. **A Oração de uma Loja** - Carlos Cardoso Aveline
6. **The Aquarian Theosophist, November 2023**
7. **The Causes of War, and of Peace** - Carlos Cardoso Aveline
8. **Générosité de la Volonté** - Jean des Vignes Rouges
9. **El Teósofo Acuariano 024, Noviembre de 2023**
10. **Hitler’s Science, and Science Today** - Carlos Cardoso Aveline
11. **L’Habitue, l’Intention et la Volonté** - Jean des Vignes Rouges
12. **O Caderno da Vontade** - Jean des Vignes Rouges
13. **A Arte de Escutar as Árvores** - Hermann Hesse
14. **No Hay Religión Más Elevada Que La Verdad** - Carlos Cardoso Aveline
15. **Uma Raça de Doidos?** - Radha Burnier
16. **O TEOSOFISTA, Outubro de 2023**

NOTA:

[1] Os websites associados incluem www.FilosofiaEsoterica.com, www.CarlosCardosoAveline.com, www.HelenaBlavatsky.net, www.TheosophyOnline.com, www.HelenaBlavatsky.org, www.TheAquarianTheosophist.com e www.RussianTheosophist.com. Visite nosso blog em “[The Times of Israel](#)”.

000

